I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
VII SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO
IX SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

17 a 20 setembro 2025

Políticas Públicas Educacionais no contexto da América Latina: desafios, resistências e perspectivas

Departamento de Educação DEDC-CAMPUS XII Guanambi | UNEB Universidade do Estado da Bahia | NUPE Núcleo de Pesquisa e Extensão | PPGEduF Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Docente

ESTUDOS ÉTNICO-RACIAIS E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REPARAÇÃO E JUSTIÇA

Adelice Pereira de Jesus
Escola Municipal Professora Ivone Fernandes Ribeiro dos Santos, Guanambi-BA, Brasil
Adeliceminga123@gmail.com
Adriana da Trindade Ferreira Souza
Escola Municipal Professora Ivone Fernandes Ribeiro dos Santos, Guanambi-BA, Brasil
drikafts@gmail.com
Cristilâine Nunes dos Santos da Cruz
Escola Municipal Ercínia Montenegro Cerqueira, Guanambi-BA, Brasil
cristilainecris11@gmail.com
Edilane de Jesus Gomes
Professora CTI Grandes Mestres Brasileiros, Matina-BA, Brasil
lane26gomes@gmail.com
Rejane Antônio Coelho Trindade dos Santos
Escola Municipal Professora Ivone Fernandes Ribeiro dos Santos, Guanambi-BA, Brasil
coelinhapma@hotmail.com

FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES(AS) PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA, ÉTNICO-RACIAL, INTERCULTURAL, DECOLONIAL, ANTIRRACISTA, FEMINISTA E AMBIENTAL NO CONTEXTO DA AMÉRICA LATINA

Resumo

Este estudo propõe uma abordagem crítica fundamentada na valorização da diversidade e no enfrentamento ao racismo, por meio de uma intervenção pedagógica na Educação Infantil — ações essenciais para a reparação histórica e a promoção da justiça social no contexto educacional. Para investigar essa temática, foi realizada uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, com professores de uma Escola de Educação Infantil localizada no município de Guanambi. A produção de dados ocorreu por meio de um questionário digital, disponibilizado via *Google Forms*, assegurando o anonimato dos participantes e o cumprimento dos princípios éticos da pesquisa. A análise dos dados foi conduzida com base no procedimento de análise de conteúdo, possibilitando a identificação de padrões e temas recorrentes nas respostas dos docentes. Os resultados evidenciam que, embora os professores

reconheçam a importância da abordagem antirracista para a formação integral das crianças desde a primeira infância, enfrentam desafios concretos no cotidiano escolar, como a ausência de formação continuada e a escassez de recursos pedagógicos adequados. Teve como objetivo analisar a importância da valorização da diversidade e do enfrentamento ao racismo na Educação Infantil, promovam a equidade e consolidem um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor à diversidade racial. A incorporação dessas questões no âmbito da Educação Infantil é fundamental para o combate ao racismo, a valorização da diversidade étnico-racial e a construção de uma sociedade mais justa. A implementação de práticas pedagógicas antirracistas e o investimento na formação docente contínua constituem pilares essenciais para essa transformação.

Palavras-chave: Educação Infantil; estudos étnico-raciais; intervenção pedagógica.

1 Introdução

A formação docente em contextos latino-americanos demanda abordagens que enfrentem a herança colonial, o racismo estrutural e os silenciamentos étnico-raciais presentes desde a educação infantil. O pensamento de bell hooks (1952-2021) defende uma educação engajada e libertadora, que articula interseccionalidade, diálogo horizontal e construção de comunidade como base para o antirracismo na escola.

Entretanto, de acordo com Gomes (2011), pesquisas mostram que a escola tem produzido e reproduzido no seu interior um quadro de desigualdades raciais. Mediante a persistência de um imaginário conservador em relação à diversidade e à questão racial, que se associa à universalização do conhecimento e da cultura, a escola tende a enfatizar a assimilação das diferenças culturais, o que resulta no silenciamento e na exclusão de grupos identitários, principalmente, indígenas e afrodescendentes. Nilma Lino Gomes, uma referência brasileira na área, argumenta que é imprescindível revisitar currículos e práticas escolares para desmontar estereótipos e subalternizar saberes negros, em consonância com políticas legais e estatais.

Desta forma, a metodologia adotada nesta pesquisa consistiu na realização de entrevistas com 12 professores da Educação Infantil da Escola Municipal Professora Ivone Fernandes Ribeiro dos Santos, situada em Guanambi. O objetivo foi observar a presença de estereótipos racistas e a intervenção pedagógica dos docentes relacionadas à raça e à classe social no processo educacional, bem como analisar as práticas educativas realizadas para minimizá-los ou eliminá-los.

Outrossim, apesar dos avanços legais e teóricos, a efetivação de práticas pedagógicas que promovam a reparação histórica e a justiça social ainda enfrenta inúmeros desafios que urgem ser elucidado na escola, pois a Educação Infantil, como primeira etapa da educação básica, é um espaço privilegiado para a formação de valores e identidades, sendo, portanto, fundamental na luta contra o racismo estrutural[1].

Neste relato de experiência, raça não é usado com um sentido reduzido e tradicional, ou seja, que os agrupamentos sociais com características biológicas semelhantes, geralmente transmitidas por hereditariedade e que são visíveis a olho nu como: a cor da pele, o tipo de cabelo, entre outros, são superiores ou inferiores entre si. Abandona-se o determinismo biológico que perpassa o termo e o redimensiona com uma perspectiva política. Entendo raça como um conceito relacional, que se constitui historicamente e culturalmente, a partir de relações concretas entre grupos sociais em cada sociedade. É neste sentido que o termo raça é usado neste trabalho (Gomes, 1995, p. 49).

A importância deste estudo reside na necessidade premente de desenvolver ferramentas educacionais que contribuam para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, visto que, a presença do racismo institucional e estrutural nas práticas escolares, mesmo que de forma velada contribui para a perpetuação de desigualdades e da exclusão simbólica. A ausência de representatividade nas histórias contadas, nas figuras de autoridade e nos espaços escolares compromete o direito das crianças à construção de uma autoimagem positiva e ao reconhecimento da diversidade como valor.

Neste sentido, a reparação histórica, não se limita à inclusão de conteúdos sobre a escravidão, mas implica o reconhecimento e a valorização das resistências, saberes e culturas afro-brasileiras e indígenas. Já a justiça social exige a promoção de práticas educativas que

[1]O racismo estrutural, conceito popularizado por Silvio Almeida, refere-se à maneira como o racismo está intrinsecamente ligado à estrutura da sociedade, não sendo apenas um fenômeno isolado ou resultado de atos individuais. Segundo essa visão, o racismo é um componente fundamental da organização social, política e econômica, afetando as relações e instituições de forma desigual.

garantam a equidade, o respeito às diferenças e o combate a todas as formas de discriminação desde os primeiros anos da infância.

Não é preciso ser uma investigadora muito atenta para compreender que a maioria das crianças atendidas pelas creches populares, pelas escolas infantis privadas dos bairros pobres e pela Educação Infantil pública é preta e parda, ou seja, devem ser reconhecidas como negras, e estão entre aqueles que representam 54% da população.

Nesse contexto, consideramos legítimas as discussões almejadas neste relato de experiência, que objetiva identificar e problematizar os modos como as relações étnico-raciais são apreendidas e apresentadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e, por consequência, vivenciadas nas práticas pedagógicas.

Esperamos, assim, contribuir para a ampliação do debate e para o aprimoramento da formação em torno do respeito à diversidade e do combate às formas de discriminação envolvendo gênero, raça e classe na sociedade brasileira.

Para além da teoria, almejamos contribuir com reflexões metodológicas que culminem na valorização das diferenças, sobretudo aquelas orientadas pela diversidade de étnico-raciais na escola, oportunizando aos professores da Educação infantil a compreensão do currículo como mecanismo de contracondutas (Foucault, 2014) e a atuação docente como ato de resistência aos padrões socialmente estabelecidos.

2 Caracterização do espaço formativo

A Escola Municipal Professora Ivone Fernandes Ribeiro dos Santos está situada à Rua Costa e Silva, n.º 199, no Bairro Novo Horizonte, município de Guanambi, Bahia, localizada na região conhecida como sertão produtivo. Atualmente, a escola atende crianças da Educação Infantil (desde a pré-escola) até o 1.º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O projeto desenvolvido teve como objetivo promover o engajamento dos professores por meio de práticas educativas significativas, integrando diferentes áreas do conhecimento e fortalecendo o protagonismo infantil no ambiente escolar.

A experiência pedagógica aqui relatada foi desenvolvida ao longo do ano letivo de 2024, com maior ênfase no período de setembro a novembro, envolvendo turmas do 4.º e 5.º períodos da Educação Infantil, bem como, do 1.º ano do Ensino Fundamental, nos turnos matutino e vespertino. Durante esse período, as crianças participaram ativamente de estudos temáticos, produções textuais, atividades artísticas e apresentações culturais.

3 Descrição e análise da experiência: contexto e emergência de um campo de estudos sobre as relações étnico-raciais na Educação Infantil

As crianças são sujeitos sociais, históricos e culturais, pertencem a uma classe social, "raça", etnia, gênero e a tantas outras categorias sociais que as tornam diversas e desiguais em suas infâncias. "Sujeitos singulares e coletivos, que não apenas reproduzem a cultura, mas que também a produzem. Seres de intervenção no mundo, que vivem suas infâncias de modos muito particulares" (Veiga; Silva, 2023, p. 42).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), a criança é um sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas, constrói sua identidade pessoal e coletiva. Por meio de suas vivências, a criança brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e engendra sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2010, p. 12).

Diante do exposto, a pesquisa foi desenvolvida a partir de entrevistas semiestruturadas realizadas com 12 professores da Educação Infantil da Escola Municipal Professora Ivone Fernandes Ribeiro dos Santos, localizada na cidade de Guanambi. A intenção central consistiu em identificar a presença de estereótipos racistas e as formas de intervenção pedagógica empregadas pelos docentes diante de questões de raça e classe social no processo educacional. Além disso, buscou-se compreender como esses profissionais estruturam suas práticas educativas com vistas a minimizar ou eliminar tais estereótipos.

A análise também se concentrou em estudos dos documentos curriculares que fundamentam a prática pedagógica, como o Documento Curricular Referencial da Bahia

(DCRB) — base para a construção dos currículos das redes de ensino do estado —, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Base Municipal Curricular de Guanambi (BMCG).

Além da coleta de informações, a metodologia contemplou ações concretas de intervenção pedagógica e formativa, articuladas às demandas levantadas pelos próprios professores, tais como:

Formação continuada interna: organização de ciclos de estudo mensais sobre relações étnico-raciais, fundamentados em autores como Kabengele Munanga, Nilma Lino Gomes

Planejamento colaborativo de práticas pedagógicas: elaboração de sequências didáticas que valorizem a cultura afro-brasileira, contemplando literatura infantil, contação de histórias africanas, oficinas de música e culinária afro-brasileira.

Acompanhamento reflexivo: registro e análise sistemática das práticas observadas em sala de aula, seguido de devolutivas em encontros coletivos para ajustes e aprimoramentos.

Criação de materiais pedagógicos inclusivos: produção colaborativa de jogos, cartazes e livros artesanais que representem positivamente a diversidade étnico-racial.

O desenvolvimento das intervenções pedagógicas, delineadas nos planejamentos coletivos acerca dos estudos étnico-raciais, potencializou significativamente as ações voltadas para a promoção da consciência negra na Escola Municipal Professora Ivone Fernandes.

Para a produção de dados, além da análise documental, foram consideradas informações obtidas durante rodas de conversa realizadas nos planejamentos coletivos, acompanhamentos pedagógicos nas salas de referência conduzidos pela coordenadora lotada na unidade escolar, Adelice de Jesus, observações das práticas educativas e na promoção de contextos de aprendizagem proporcionados pelos docentes em sala de aula.

Tendo isso em vista, uma entrevista semiestruturada foi realizada com os professores, a fim de sondar os conhecimentos dos docentes em relação à temática, instrumento que, conforme Lüdke e André (1986), possui um caráter interativo e, por isso, caracteriza-se como uma espécie de diálogo. Algumas das questões levantadas e respostas dos docentes foram:

Você acredita que o tema das relações étnico-raciais está presente no currículo da Educação Infantil da escola?

Professora A: *"Percebo que o currículo menciona a diversidade, mas muitas vezes fica de forma superficial. É nos projetos especiais, como no mês da Consciência Negra, que conseguimos aprofundar mais".*

Professor B: *"Sim, mas ainda é preciso trazer essa temática para o cotidiano, não apenas em datas comemorativas".*

Quais estratégias você utiliza em sala de aula para combater estereótipos raciais?

Professora C: *"Costumo selecionar histórias infantis que valorizem protagonistas negros e discutir com as crianças sobre diferentes tipos de beleza".*

Professora D**:** *"Trabalho com músicas, rodas de conversa e dramatizações que ajudam os alunos a perceberem a riqueza da cultura afro-brasileira".*

Quais são as principais dificuldades encontradas ao trabalhar a temática racial com crianças pequenas?

Professora E: *"Às vezes a resistência vem das próprias famílias, que não entendem por que falamos tanto sobre racismo com crianças".*

Professor F: *"Falta formação específica. Muitas vezes ficamos sem saber como responder quando surge uma situação de preconceito entre as crianças".*

Que tipo de apoio você considera necessário para fortalecer práticas pedagógicas voltadas à equidade racial?

Professora G: *"Seria importante termos mais momentos de formação continuada, com materiais adequados e discussões coletivas".*

Professora H: *"Precisamos de troca de experiências com outras escolas e acompanhamento da coordenação para planejar ações de forma articulada".*

Essas respostas evidenciam tanto os avanços quanto as fragilidades percebidas pelos docentes, revelando a necessidade de maior apoio institucional e formação continuada para consolidar práticas pedagógicas antirracistas. Ao discutir tais questões com os/as professores/as da Escola Municipal Professora Ivone Fernandes Ribeiro dos Santos, buscou-se contribuir com

a missão de formadores/as de pessoas dotadas de espírito crítico e com instrumentos conceituais para se posicionarem com equilíbrio em um mundo de diferenças e de infinitas variações.

Todavia, após análise desses resultados dos questionários evidenciamos um grau de conscientização entre os educadores da escola sobre a relevância de abordar as questões raciais de forma consciente e comprometida. No entanto, as respostas não foram suficientes para compreendermos as limitações e dificuldades enfrentadas no dia a dia desses profissionais. Algumas respostas indicaram a necessidade de uma abordagem mais coordenada, capacitação e troca de experiências para assegurar que todas as práticas pedagógicas estejam alinhadas com a promoção da diversidade e equidade racial.

A Educação Infantil emancipatória que articula raça, classe e gênero como princípios pedagógicos e epistemológicos que devem se fazer presentes de forma libertadora e afirmativa nos currículos e nas práticas pedagógicas significa associar à luta por direitos sociais, coletivos e individuais o trato justo, digno e de reconhecimento da diversidade. E também fazer lhes justiça. “Como não reconhecer que o direito à educação é condicionado pela negação do direito humano primeiro: direito a um digno e justo viver?” (Arroyo, 2015, p. 29).

Ao mesmo tempo, entendemos a educação para a diversidade como uma estratégia para a instauração de contracondutas, no intuito de lançar um olhar mais investigativo acerca do controle do currículo escolar na educação básica, em especial, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e de suas implementações no currículo, buscando identificar como as ações dos sujeitos e as estruturas sociais podem contribuir para reforçar e radicalizar as relações de poder. Urge , pois, minimizar o olhar ingênuo e simplista que cerca a discussão aqui proposta.

4 Considerações finais

As crianças, desde muito cedo, são expostas às diversas formas de racismo na sociedade brasileira. Elas podem testemunhar situações de discriminação racial direta ou indireta, seja na escola, na comunidade ou na mídia. Também podem ser vítimas de racismo, sofrendo *bullying*, exclusão social, tratamento injusto ou violência com base em sua cor de pele ou origem étnica.

É importante abordar o racismo desde a infância, promovendo a conscientização sobre a diversidade, o respeito às diferenças e a igualdade racial. As crianças precisam ser educadas sobre os impactos do racismo na sociedade e incentivadas a se tornarem agentes de mudança, combatendo o preconceito e promovendo a inclusão e a justiça social.

Esta pesquisa enfatiza a importância da Educação para as Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil, destacando seu papel fundamental na formação de perspectivas e valores inclusivos desde os primeiros anos de vida. Contudo, foi observado que a abordagem antirracista, em muitos casos, permanece superficial, o que pode comprometer seu impacto pedagógico e emancipador.

A análise dos resultados demonstrou que, embora exista uma conscientização geral entre os professores participantes do estudo sobre a relevância estudos étnico-raciais, há variações significativas nas percepções e práticas individuais. Esse cenário ressalta a necessidade de um esforço conjunto para promover a sensibilização contínua, a capacitação e a troca de experiências entre os educadores, com o objetivo de construir práticas pedagógicas mais consistentes e comprometidas com a promoção da igualdade racial.

Ao apresentar personagens e histórias que refletem diferentes origens étnicas e culturais, as crianças aprendem a apreciar a diversidade e a respeitar as diferenças desde tenra idade. Ao se envolverem com personagens de diferentes contextos culturais e étnicos, as crianças têm a chance de desenvolver empatia e compreensão em relação às experiências e aos desafios enfrentados por outras pessoas, promovendo uma mentalidade inclusiva e solidária desde a infância.

Superar esses desafios exige um compromisso coletivo das instituições de ensino, dos sistemas formadores e da sociedade em geral. É fundamental investir em formação antirracista, em currículos plurais e representativos, e na construção de espaços escolares acolhedores, onde todas as crianças possam se reconhecer, sentir-se pertencentes e respeitadas.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. O direito à educação e a nova segregação social e racial – tempos insatisfatórios? **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 31, n. 3, p. 15-47, jul./set. 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade **Educação antirracista**: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília: MEC, SECAD, 2005.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. Ministério de Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio Brasília: MEC/SEF, 2018.

DENZIN, Norman K; LINCOLN, Yvonna S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. *In*: DENZIN, Norma K.; INCOLN, Yvonna S. (org.). **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GOMES, Nilma Lino. **Educação, identidade negra e formação de professores/as**: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. 1995. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1995.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas. **RBPAE**, v.27, n.1, p. 109-121, jan./abr. 2011.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. Tradução de Ana Luiza Andréa Soares. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A**. Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

RCM. **Base Municipal curricular de Guanambi para Educação Infantil, Ensino Fundamental e Modalidades de Ensino.** Departamento de Apoio Pedagógico. Guanambi: SME, 2020.

VEIGA, Aline Aparecida Souza de Carvalho; SILVA, Marta Regina Paulo da. Relações raciais e a creche: um ensaio sobre a formação da identidade negra e a prática educativa. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 25, n. 47, p. 41 63, jan./jun. 2023.